

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 107 - 1/3**COMPREENDENDO O ALEITAMENTO MATERNO E DESMAME PRECOCE ATRAVÉS DA VIVÊNCIA DE ADOLESCENTES DA ÁREA DE BAILARINA NO MUNICÍPIO DE ACARAÚ-CE**

katiana de Souza Cavalcante (Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia/Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA Email:dreamoreira@yahoo.com.br Telefone: (88) 36142633)

Andréa Carvalho Araújo Moreira (Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia/Universidade Estadual Vale do Acaraú)

Maria Alzeni Coelho Ponte (Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia/Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA)

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto (Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA)

Antônia Eliana de Araújo Aragão (Faculdades INTA – Sobral-CE)

RESUMO

Introdução: O adolescente vivencia uma crise de identidade, resultado de mudanças físicas, sexuais e sociocomportamentais. Esse “novo indivíduo” deve incorporar seus novos atributos físicos e sexuais a uma nova auto-imagem, gerar uma orientação e um objetivo que lhe fará escolher uma atividade vocacional que melhor combine com ele. Portanto, sendo este, um período de transição, os vários fatores da sexualidade podem estar em conflito. O adolescente não está preparado para ter filho, mas é biologicamente capaz de reproduzir e amamentar. A vivência da amamentação depende de fatores que podem influenciar positivamente ou negativamente no seu sucesso. Entre eles, alguns se relacionam às mães, como as características de sua personalidade e sua atitude frente à situação de amamentar, a criança e ao ambiente, como por exemplo: influência dos familiares, as suas condições de nascimento e o período pós-parto. Contudo, especialmente pela instabilidade emocional do adolescente aliado a necessidade de doação, entrega, cuidado e responsabilidade da mãe necessária no processo da amamentação questionamos como se dá a vivência do processo de amamentar dessas adolescentes, quais as facilidades e dificuldades percebidas por elas? Este estudo deriva de uma monografia do Curso de Especialização em Saúde da Família, um recorte com enfoque na vivência das adolescentes em processo de aleitamento materno. **Objetivos:** Avaliar o perfil das adolescentes com desmame de aleitamento materno e Identificar as facilidades e/ou as dificuldades que desencadearam o aleitamento materno exclusivo e/ou desmame

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 107 - 2/3

precoce no ambiente domiciliar. **Metodologia:** O estudo foi do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. O período do estudo se deu nos meses de março e abril de 2009. Realizado nos domicílios das adolescentes que tiveram seus filhos nos últimos seis meses que estivesse ou não em aleitamento materno e que aceitasse em participar da pesquisa, na área de Bailarina, na cidade de Acaraú-CE. Foram selecionadas oito mães através dos prontuários de atendimentos pré-natais no Centro de Saúde da Família em estudo com a Agente Comunitária de Saúde. Após identificarmos as mães adolescentes, foram coletadas as informações, através das visitas domiciliares. As mesmas foram identificadas por nomes fictícios de rosas. Utilizamos como instrumento de coleta de informações uma entrevista semi-estruturada contendo informações que caracterizaram os sujeitos do estudo e uma pergunta norteadora abordando as facilidades e ou dificuldades para amamentar seu filho e as causas do desmame precoce. As informações foram transcritas e analisadas na categoria de Facilidade e/ou dificuldade na amamentação. **Resultados:** Verificamos que seis das participantes tinham faixa etária de 17anos e duas de 18 anos. Quanto ao tipo de parto sete com parto vaginal e uma parto cesárea. Quanto ao grau de escolaridade apenas duas com ensino médio completo, as demais com ensino fundamental incompleto. Dessa forma, percebemos que as adolescentes após ter filhos não dão continuidade aos seus estudos, repercutindo fortemente no seu futuro profissional e social. Relatam que a sua responsabilidade maior e mais sublime é a de cuidar do filho, os estudos não é prioridade. Quanto ao estado civil, três solteiras, duas com companheiros e três casadas. Quanto à ocupação seis do lar e duas estudantes. Observamos que duas das participantes eram secundíparas. Essa informação nos chama atenção, uma reincidência de gravidez na adolescência não planejada, fato que deve ser abordado e planejado pela equipe de saúde para buscar estratégias de intervenção tanto de prevenção como de assistência a essas adolescentes que embora tenha experiência prévia, mas existe a dificuldade de lidar com dois filhos menores de dois anos e de serem julgadas pela a sociedade. Como achados referentes aos fatores facilitadores no processo de amamentar as adolescentes expressaram a visita domiciliar da equipe de saúde da família como um momento de compreensão das informações sobre o aleitamento materno, minimizando as dúvidas e ansiedade comuns nessa fase. Em seus relatos evidenciaram a presença do Agente Comunitário de Saúde no cotidiano de seu domicílio que assegura o cuidado e fortalece o vínculo entre equipe de saúde e família. A garantia da alimentação saudável, sem custo e a afetividade na relação mãe-filho também foram fatores apontados. No que diz respeito às dificuldades evidenciamos nas falas das adolescentes, as complicações durante a amamentação, como as fissuras mamárias e mastite. Também o que nos chamou atenção foi o reconhecimento da adolescente que a falta de apoio familiar foi um dos aspectos que dificultaram o sucesso para o aleitamento materno exclusivo. As adolescentes enfrentam o estigma dos familiares de ser

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

Trabalho 107 - 3/3

mãe precocemente e de abandonar seus estudos. Percebemos através das descrições das nutrizes que o puerpério é uma fase que pode gerar crises e afetar diretamente os vários papéis desempenhados por ela, tais como: o papel da esposa, de trabalhadora, de dona de casa, dentre outros. O nascimento de um filho na vida da mulher pode gerar desequilíbrio no seu cotidiano, alterando a sua rotina diária e gerando sentimentos de preocupação, temor e ansiedade, sendo necessária a colaboração da rede social de apoio, pois em momentos de estresse ocorre uma maior dificuldade relacionada ao aleitamento materno.

Considerações finais: Através deste estudo foi possível verificar que são muitas as variáveis que podem interferir no processo de aleitamento materno de maneira positiva ou negativa, sejam elas de origem social, econômica, educacional ou cultural, e que as decisões de amamentar pelas adolescentes não dependem do conhecimento de normas, mas de muitos outros fatores os quais estão relacionados com a concepção que a mulher tem dela própria, a influência do meio físico, familiar e cultural, sua procedência e experiência. Portanto, é de fundamental importância que não se generalize a capacidade de amamentar, sem que antes se considerem as variáveis contextuais. Esse estudo nos permite refletir o quanto é amplo o espaço de atuação, especialmente do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família, que há de transcender seu foco assistencial contemplando aspectos como de contribuir na continuidade dos estudos das adolescentes que são mães, intervirem nessa questão desde a abordagem pré-natal, resgatar a família nessa co-responsabilização. Acreditamos que para a mulher assumir com mais segurança o papel de mãe e de provedora do alimento de seu filho, ela precisa se sentir adequadamente assistida nas suas diversas dúvidas e dificuldades.